

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano IV nº 017 11/05/2009 - Fone: 3340 3081

Cotação de Preços (11/05/09)**GRÃOS** (Preço líquido pago ao produtor)Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 - 70,00 / sc de 60 kgMilho² - R\$ 19,00 / sc de 60 kgSoja² - R\$ 44,20 / sc de 60 kg**HORTALIÇAS**³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 12,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 30,00 / cx 20 kg

Cenoura - R\$ 28,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,70 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 23,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 13,00; Estufa R\$ 15,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 15,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 12,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 28,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00 / cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,50 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 10,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA**Bovino**Arroba⁴ - R\$ 71,00 **Não Rastreado** e R\$ xxxx **Rastreado**Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 600,00**Leite**Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,63**Suíno**⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,31

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,69

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 22,00

Carneiro⁹Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha
e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80**Peixe**¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,95

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ 2,50 a 3,00

Recortes**A expectativa é que o ciclo agrícola 2008/2009 seja o segundo melhor resultado da história do país.**

O consumidor poderá encontrar alimentos com preços mais baixos nos supermercados, comparados a 2008", disse o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Silas Brasileiro, ao anunciar o sétimo levantamento da safra de grãos 2008/2009 nesta terça-feira (7). As condições do clima e distribuição das chuvas favoráveis nas principais regiões produtoras brasileiras, nos últimos meses, permitiram o crescimento da safra atual de grãos. A **COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB)** projetou em 137,57 milhões de toneladas, crescimento de 1,7% ante a estimativa do mês passado, de 135,32 milhões de toneladas. A expectativa é que o ciclo agrícola 2008/2009 seja o segundo melhor resultado da história do País, perdendo apenas para a colheita do período passado, de 144,3 milhões de toneladas. De acordo com as projeções da **CONAB**, percentualmente o feijão segue como a lavoura de maior destaque. Enquanto outras culturas registram retração em relação ao ciclo passado, a leguminosa apresenta aumento de 8,2%. As três safras (das águas, da seca e de inverno) neste ano devem chegar a 3,81 milhões de toneladas, a maior já alcançada no País. O arroz também teve a produção reajustada para cima, saltando de 12,52 mil para 12,67 mil toneladas. O diretor de Logística da **CONAB**, Silvio Porto, explica que o abastecimento de arroz e feijão está garantido, além de preços mais baixos ao consumidor. "A **CONAB** dará apoio à comercialização e escoamento destes itens, oferecendo sustentação de preços aos produtores e aos consumidores," assegura. Milho e soja - Uma das culturas com maior incremento desta edição é o milho, que saiu de 50,37 milhões toneladas, em fevereiro, para 51,91 milhões toneladas, em março, (+3,06%). A soja subiu de 57,63 para 58,14 milhões toneladas. Mais de 65% dos grãos da safra de verão no Centro-Sul já foram colhidos, como milho, feijão, arroz e soja. O plantio da segunda safra nestas regiões está concluído. A exceção é o Nordeste, onde segue até maio.

Fonte: MAPA**Crise extingue 100 mil empregos no campo**

Desde o fatídico 15 de setembro de 2008, quando houve a quebra do banco de investimentos Lehman Brothers e por consequente da economia mundial, o agronegócio brasileiro perdeu pelo menos 153 mil empregos. Nessa conta ainda não foram calculadas as baixas, não menos impactantes, nas usinas de álcool.

De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), nos últimos seis meses findos em fevereiro o saldo resultante das contratações e demissões formais na agropecuária ficou negativo em 260 mil postos de trabalho - montante 64% maior, ou 100 mil a mais, em relação ao mesmo período do ciclo anterior.

Fonte: Gazeta Mercantil

Governo injeta R\$ 12,6 bi na agroindústria

A pressão que incide sobre a agroindústria foi aliviada, em parte, pelo pacote oficial de R\$ 12,6 bilhões oficializado ontem em reunião extraordinária do Conselho Monetário Nacional (CMN). O recurso oferecido pela União será disponibilizado via Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e instituições financeiras por ele credenciadas, e deve ser injetado no agronegócio principalmente através de Linhas Especiais de Crédito (Lec's) para incrementar o capital de giro das empresas.

A injeção de recursos para o setor rural inclui ainda um sistema de financiamento para a estocagem de álcool e auxílio adicional para as empresas integradoras da suinocultura e avicultura por meio da Linha Especial de Crédito (LEC). O mais forte mecanismo é uma linha de crédito de R\$ 10 bilhões com recursos do BNDES para financiamento de capital de giro a agroindústrias, indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas e cooperativas agropecuárias, que oferece prazo de dois anos para o pagamento, incluindo um ano de carência, com taxa de juros de 11,25% ao ano.

Otávio Cançado, diretor-executivo da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) considerou importante a destinação dos recursos para capital de giro. Ele explica que, além do efeito financeiro da medida, também é importante ressaltar o efeito psicológico do capital para normalizar os negócios nas empresas exportadoras. "Com esse dinheiro no caixa, as indústrias podem fechar contratos com mais segurança. Podem voltar a correr riscos. Isso vai ajudar o setor a retomar exportações de forma mais tranquila e rápida", afirma Cançado.

O diretor da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Gilson Bittencourt, disse que esse montante de R\$ 10 bilhões deve suprir uma lacuna de crédito criada a partir da retração das tradings no financiamento agrícola. A origem dos recursos destinados a essa nova modalidade de empréstimo é o repasse de R\$ 100 bilhões que o Tesouro Nacional fez ao BNDES. A data limite para contratação desse tipo de empréstimo é 31 de dezembro deste ano.

Segundo Bittencourt, não há teto por empresas para a concessão desses empréstimos. "Tentamos fazer a linha menos burocratizada possível", disse. A taxa de juros real é de 12,75% ao ano, considerando os spreads do BNDES e da instituição financeira repassadora do crédito, mas o governo vai conceder equalização de 1,5 ponto percentual, fazendo com que a taxa para o tomador seja efetivamente de 11,25%.

Grandes empresas, inclusive as que estão em recuperação judicial, seriam potenciais tomadores desse crédito, avaliou Bittencourt. Contudo, o diretor titular do Departamento de Agronegócios da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Deagro/Fiesp), Benedito Ferreira, pondera que para esse recurso chegar à indústria em crise seria necessário ignorar certas restrições ao endividamento. "Se não apenas aquelas que ainda não afundaram poderão ser socorridas".

O SOCORRO AGRÍCOLA

Banco cria critérios de qualificação sustentável e reduz juros a clientes do Agronegócio

- Programa de financiamento para estocagem de álcool etílico combustível com garantia em produto;
- Regulamentação do contrato de opção de venda como instrumento de política agrícola;
- Elevação do volume de recursos do Prodecoop e Moderfrota, e Linha Especial de Crédito destinada à avicultura de corte e suinocultura em regime de parceria;
- Linha de crédito de R\$ 10 bilhões para financiamento de capital de giro a agroindústrias, indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas e a cooperativas agropecuárias;
- Alteração dos prazos para renegociação das operações de crédito rural

De acordo com avaliação de Bittencourt, a referente linha prepara a agropecuária para o plantio do período 2009/10 e mantém aquecidos os demais segmentos do setor, uma vez que as medidas de apoio à comercialização da safra atual já foram executadas. "As indústrias financiam os produtores antecipando recursos para custeio ou para a aquisição de insumos", ressaltou o executivo do Ministério da Fazenda. Bittencourt explicou que o BNDES já operava com uma linha semelhante, mas com juros mais elevados, entre 17% e 18% ao ano.

Para auxiliar o setor sucroalcooleiro, o CMN aprovou o programa de financiamento para estocagem de álcool etílico com garantia de desconto, que vai receber R\$ 1,31 bilhão. Esse mecanismo vai financiar a estocagem de até 2,8 bilhões de litros de álcool até o período de entressafra do ano que vem. O álcool estocado é oferecido em garantia. O agente financeiro também é o BNDES e a taxa de juros os mesmos 11,25% ao ano, atual patamar da taxa Selic. A contratação nas regiões Centro-Sul e Norte ocorre entre abril e novembro deste ano, com pagamentos que vão exigir a liberação de estoques de álcool entre janeiro e abril de 2010. No Nordeste, a contratação será entre outubro deste ano e fevereiro de 2010.

O deputado Homero Pereira (PR/MT), membro da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, avalia que a medida pode garantir "a fatia do mercado externo já conquistada, principalmente pela indústria de carne". Mas o parlamentar também ressalta a necessidade de uma análise de risco menos criteriosa por parte dos bancos para que o recurso não fique represado.

Fonte: Gazeta Mercantil